

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 3
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

UNIÃO NACIONAL

Os votos duma reunião plenária

Com um brilhantíssimo discurso-orientador proferido pelo sr. Dr. Oliveira Salazar, encerraram-se na passada quinta-feira, em Lisboa, os trabalhos da primeira reunião plenária das Comissões Distritais da União Nacional, celebrada conjuntamente com os Governadores Civis do Continente e os Delegados do Instituto Nacional do Trabalho.

De todas as reuniões, que haviam começado na segunda-feira, 2 do corrente, a imprensa diária publicou as actas officiosas que lhe foram entregues, e por elas se foi avaliando da importância e oportunidade dos assuntos apreciados, todos demonstrando propósito de ser activada, metodizada e disciplinada,—toda a acção do organismo político do Estado Novo,—a U. N.

No seu discurso de encerramento, embora não haja sido publicado na íntegra, pode entender-se que o sr. Dr. Oliveira Salazar definiu, com a sua costumada e habitual clareza, as directrizes da acção da União Nacional no ano X da Revolução em marcha progressiva.

Será Braga, a capital do Minho, de onde em 1926 «partiu o grito da revolta», a terra do paiz em que, mais solene e retumbantemente do que em qualquer outra, será comemorado o X aniversário do movimento nacional do 28 de Maio, tendo ali lugar uma grande festa de «homenagem ao Exército» que criou as con-

dições indispensáveis para a revolução que se está operando «e uma exposição, muito mais completa do que a que se realizou no Parque Eduardo VII, demonstrativa da obra do Estado Novo em comparação com a situação que o 28 de Maio encontrou.»

A exposição a que se referiu o sr. dr. Salazar, efectuada o ano passado no palácio das exposições do Parque Eduardo VII, já foi uma afirmação esmagadora do que o paiz deve ao movimento de 1926. O confronto entre a situação encontrada pelo 28 de Maio e a obra já até então realizada pelos governos do Estado Novo é retumbante, e mostrou ao paiz os benefícios que ele recebeu da Revolução Nacional, até 1934.

A exposição que se realizará em Braga, mais completa do que aquela, há-de mostrar aos homens dos «partidos» e aos que á ideologia partidária andam ainda presos, que não é de patriotismo manter-se nessa situação de combate, activo ou passivo, a uma situação política em que predomina—patriotismo e verdade. Apoiar os homens que servem o pensamento do 28 de Maio, é já um dever a que não pode lealmente fugir-se.

E não se compreende já bem que a dez anos de vida revolucionária a bem da Nação, de vida governativa com ordem e disciplina, de vida de progresso económico e financeiro, haja ainda quem tenha saudades dos

tempos anteriores a 28 de Maio de 26.

O Estado Novo é já uma realidade, e realidades são os progressos e benefícios por ele operados em proveito da Nação.

«Não quero nem me interessam efeitos políticos!»—disse Salazar no seu discurso-orientador. «O que pretendo é efeitos uteis e positivos, para bem da Nação.»

Os efeitos da politica da Revolução Nacional estão patentes, não se negam, nem se amesquinham.

A União Nacional, proclamou-se na conclusão 4.ª votada na reunião a que nos vimos referindo,—«é o terreno comum e aberto para todos os portugueses de boa-vontade no esforço colectivo de servir a Nação.»

«A União Nacional, organização cívica da Revolução Portuguesa como base do Estado Novo, tal como a define a Constituição Política de 1933», não pertence a outrem que não seja a Nação e ao interesse nacional.

Salazar o afirmou quando disse que a União Nacional tem a sua hierarquia própria e que as suas posições estão perfeitamente marcadas, não podendo estabelecer-se confusão entre ela e a autoridade civil—a não ser a de ambas trabalharem harmonicamente.

E assim tem de ser.

Mário Silveira

«Coisas novas em Portugal»

Acompanhamos *Novidades* neste seu justo comentario:

«Salazar disse ou escreveu um dia que ao passo que neste país se ouvem sempre gritar os poucos descontentes pela justiça do Poder, raras vezes se ouve a voz da gratidão de tantos dos por ela beneficiados.

Pois tão certo é que «há coisas novas em Portugal» que perante um dos mais violentos actos do Poder — o recente decr to que pôs termo às mentiras dos vencimentos — se ouviu já, vindo a público, o clamor de gratidão de uma classe: A dos Engenheiros Agrónomos.

«A justificação da justiça que lhes assistia, feita por argumentos de peso, concernentes à elevação das suas habilitações científicas e à importância da sua acção no campo económico e social, não fôra reconhecida, ou antes não tinham logrado mais que a vaga promessa, num decreto há anos publicado, de que oportunamente o Governo consideraria o assunto.

Foi-lhes concedida agora a equiparação, resultante do desejo do sr. Presidente do Conselho de «ordenar» por categorias os funcionários. E' a primeira classe a prestar justiça a quem só a pretendeu fazer. Vale apenas tomar nota dela».

A MISÉRIA DAS DEMOCRACIAS

O brilhante semanário o MARCO-ENSE, no interessante editorial «Um paradoxo aparente», prova que as democracias não podem ter um Governo no sentido verdadeiro deste termo.

«Em regime parlamentar um Governo que pretende prolongar a sua vida tem necessariamente de recorrer a uma politica de subserviente contemporização com os partidos. Cada dia de duração ha-de comprá-lo ao preço de uma transigência ou de uma capitulação perante os interesses parlamentares e eleitorais opostos ao verdadeiro interesse nacional.

Assim, a estabilização é o fruto directo duma incessante abdicação.

Para se manter, para durar, o Governo deixa de governar segundo as suas intenções e os seus pontos de vista para passar a governar com todos os programas e com todas as doutrinas, o que é equivalente a governar sem doutrina nem programa.

O Governo, assim, pode realmente alcançar uma relativa estabilidade, adquirida a poder de concessões. Vive pela própria fraqueza.

Mas o que interessa não é a estabilidade dos homens no Poder. O que interessa é a estabilidade do plano e da doutrina.»

O Diário da Manhã acrescenta: «Governar é servir o interesse geral da Nação.

Os partidos só têm por objectivo os seus mesquinhos interesses particulares.

Como pode existir governo num sistema baseado na competição de partidos?

Para governar não basta estar «fora e acima de partidos», é preciso ser «contra os partidos».

Na sua magistral critica da democracia, Salazar disse: «Ser fora dos partidos mas não ser contra, é o erro visceral de tal politica.»

Desde quando celebra Portugal a festa da Imaculada Conceição

Por ser de interessante divulgação, reproduzimos, com a devida vénia, do nosso distinto colega «Diário do Minho» a seguinte informação:

«Alguns escritores espanhóis têm defendido, com boa cópia de plausíveis razões, que a festa da Conceição de N.ª Senhora é celebrada na península desde tempos remotíssimos; pelo menos do século IX para cá, ou fins do VIII, pode escrever-se com certeza.

Cremos, porém, que Braga já celebrasse no seu rito primitivo, o bracarense suévico, a festa de N.ª Senhora da Conceição. E temos fundados motivos para esta opinião.

Não temos agora tempo para expor minuciosamente os motivos da opinião. O rito bracarense foi sempre de fundo romano, e que o era com os suevos, mostram-no-lo fragmentos existentes pelos quais se vê que o modelo da liturgia bracarense veio de Roma, e no século V, o mais tardar.

Ora podemos ainda ver o officio da Imaculada Conceição tal como se rezava em Braga no século XII.

A critica paleográfica facilmente

demonstra que esse exemplar, escrito em letra visigótica, é coevo dos primeiros momentos da existência politica de Portugal.

E desse modo rezando-se já no nosso rito bracarense de N.ª Senhora da Conceição antes do primeiro rei, segue-se que Portugal,—considerado como Estado ou Nação—gozou sempre desta prerrogativa de Maria, devoção que de seus antepassados recebeu.»

FESTA DA PADROEIRA

Na igreja matriz, precedida dum tríduo de práticas pelo Rev.º Augusto Campos Pinto, abade de Vila Nova de Gaia, realizou-se no passado domingo a festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição.

A's 11 horas houve missa solene cantada pelas educandas do Recolhimento e de tarde Sermão, Tantum Ergo e Bênção com o Santíssimo Sacramento.

DEFESA DA FAMILIA

O órgão da União Nacional do distrito de Vila Real ORDEM NOVA considera o decreto de defesa da familia uma das belas e profundas obras do Estado Novo porque «é mais um belo marco ascensional no caminho do nosso ressurgimento».

De facto, o prestígio do Estado Novo fica agora ainda mais consolidado com estas recentes medidas. A familia, cuja protecção e defesa está na própria letra da Constituição, tem no novo decreto um e teio poderoso e indispensável.

Nesta hora indecisa em que se extremam barreiras e em que se definem atitudes marcando com precisão pontos de vista indispensáveis, o novo decreto afigura-se-nos de alta importancia e de grande relevo. Com elle, dignifica-se a instituição familiar e retoma-se a velha tradição nacional que põe acima de tudo e como célula primária da vida social, a familia base duma sociedade mais justa.

Defender a familia, comenta o «Diário da Manhã», é defender a criação primitiva da natureza humana. Sem ella não pode existir sociedade que perdure em nação de base latina e cristã que, resista á anarquia que ameaça subverter e barbarizar todos os povos.

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

O Heroísmo da Fé Cristã

Da pavorosa tragédia do «Morro Castle», o grande transatlântico americano que ardeu em 1934, descreveram-se cenas horróricas que vão além do que a imaginação humana seria capaz de conceber.

Houve também actos de abnegação e de heroísmo que ficaram ligados à história dessa grande catástrofe.

Entre os actos de maior abnegação contaram os jornais americanos o de um sacerdote católico, o Padre Raymond Egan, com 28 anos, ordenado apenas há 14 meses, cura da Igreja de Santa Maria, de Woite Plains, Nova Iorque.

A luz das chamas dantescas que iam lambendo o navio, sob uma chuva de faúlhas, o Padre Raymond ia percorrendo os corredores à procura dos passageiros desesperados e deitava a absolvição aos que iam pedir-lhe os socorros espirituais — para muitos os últimos socorros.

Depois da faina na salvação das almas, conservou-se sobre o convés rezando o Terço alternadamente com as palavras de carinho paternal com que aconselhava resignação em Cristo.

Como um Cireneu, o tripulante Henry Stämm applicava constantemente panos molhados no rosto do sacerdote para que êle pudesse melhor resistir ao fogo esbraseante.

Depois, o Padre Raymond foi dos últimos a sair, num barco salva-vidas quando já ninguém precisava dos seus socorros espirituais, recolhendo à cama doente, atingido pelo calor das labaredas.

A graça de Deus operou maravilhas.

Um sacristão esperançoso

Não me recordo de ter sido reproduzido no *Noticias de Barcelos* este episódio cómico, reproduzido do *Boletim Mensal*. Se o não foi, êle aí vai; e se já o foi, não fica mal a repetição, porque há-de fazer rir o menos risonho dos nossos leitores:

«Não cuidem os leitores que nas Missões tudo é árido, monótono, insípido: há também, uma vez por outra, algum episódio cómico, alguma cena divertida, a suavizar a nostalgia da civilização. Aí vai esta; como amostra.

Adoecera o Missionário, e, a-pesar-da sua heróica boa vontade, e dos esforços que empregou, a febre elevada não lhe permitiu celebrar a santa Missa no Domingo.

Chegou a hora do santo Sacrificio. A pequena igreja da Missão estava repleta de Fieis, pois não houvera tempo de os prevenir. O Sacerdote chama então o pequeno Miguel, um pretinho azougado e ladino, e diz-lhe:

«Ouve cá: tu vais à igreja e dizes ao povo que eu estou muito doente; mas que não se aflijam em ficar sem Missa, porque neste caso não é pecado. E dize mais: que na quarta-feira é dia de S. Pedro e S. Paulo; na sexta-feira há confissões, por ser a primeira sexta-feira do mês; e no Domingo se fará o peditório para o nosso Santo Padre o Papa.

—Si siô...

—Ouve: — dirás também que na quarta-feira é o casamento de X com Z: se alguém souber de algum impedimento, é obrigado a dizê-lo; e que quem perdeu um embrulho na igreja, pode

Para conhecer a dança do tempo

Arquivamos, para os nossos leitores, esta maneira de se conhecer do tempo, que acabamos de lêr:

«Lua cheia muito clara quando nasce, sinal de muitos dias bonitos: se vem pálida dá chuva.

Quando as aves procuram com o bico os piólhos entre as penas, chuva.

Quando as estrelas não brilham, não havendo nuvens, tempestade.

Quando as abelhas não saem do cortiço, ou se afastem pouco dêle, chuva.

Céu vermelho quando nasce o sol, chuva, quando se põe, bom tempo.

Quando o Céu não tem nuvens, e há vento do quadrante, tempo seco».

ir por êle à sacristia.

—Si siô...

—Ora vai. E não te atrapalhes...

—Si siô...

E o Miguelito foi a correr, como um foguete: e anunciou o seguinte: «O Padre está doente; mas não se aflijam, porque não é pecado. Na quinta-feira é a primeira sexta-feira do mês e o nosso Santo Padre o Papa virá fazer o peditório. Na quarta-feira é a festa de X e Z e o casamento de S. Pedro e S. Paulo; se há algum impedimento conhecido pode meter-se dentro do embrulho que se perdeu na sacristia.

O Missionário estava ouvindo o sermão, porque o seu quarto de doente estava paredes meias com a igreja. Se a febre o não deixou logo, com a gargalhada provocada pelo pregador, é porque seria de muito má catadura...»

Balão «Lusitano»

O dia 21 de Novembro ultimo completou 32 anos a data da subida, nos jardins do Palacio de Cristal Portuense, do balão «Lusitano» em que foram Belchior Fernandes da Fonseca, o capitalista Cesar Marques dos Santos e o comerciante José Antonio de Almeida, todos de Vila Nova de Gaia—balão que os ventos arrastaram para o Atlantico, sem que mais noticia houvesse do balão e dos seus tres tripulantes.

Lembramo-nos, com tristesa, dessa data luctuosa, que tanto impressionou toda a gente.

Um círio que arderá cem anos

Dizem de Chicago que na capela de Rosary Collège em River-Forest, nos Estados Unidos, acaba de ser bento um círio que deve arder durante uma centena de anos.

É oferta a esta instituição de um conhecido pintor de vitrais de igrejas, Tomás Schauguessy. Ha-de ter principiado apenas a eternidade para a alma dêste artista quando o seu círio se apagar de todo...

Na Turquia

Os turcos que não souberem ler e escrever, informa *A Ordem*, estão proibidos de casar consoante o ultimo decreto de Kemal Ataturk. Tambem os analfabetos se apressam de adquirir os conhecimentos necessarios, pelo que as escolas publicas da Turquia estão superlotadas.

Ora aí estaria uma maneira de fazer com que todos os portugueses que não sabem ler e escrever acorressem ás nossas escolas.

SORRISO DA VIRGEM IMACULADA

No dia 8 de Dezembro de 1854, foi defenido pelo Papa Pio IX o dogma da Imaculada Conceição.

Passaram quatro anos, e em Lourdes, appareceu Nossa Senhora a uma pobre rapariguinha!

Na última vez que lhe appareceu disse:

—Eu sou a Imaculada Conceição!

Mas havia quem não acreditasse; e eu vou contar aos leitores pequeninos, o que se deu com um dêsses incrédulos:

—Estava em Cauterets, mais para se distrair, do que para se tratar, um homem que não acreditava nas aparições de Nossa Senhora.

Como Cauterets fica muito perto de Lourdes, não se falava em outra cousa, e principalmente na aparição de 16 de Julho, em que diziam que a Virgem Imaculada tinha sorrido a Benardette!

O homem resolveu ir a Lourdes, para ouvir a rapariguinha.

Benardette estava sentada á porta da casa, concertando roupa.

Muito pálida, tinha um ar de sofrimento, e de doce resignação.

Respondeu a todas as perguntas que lhe fez o homem, com firmeza e simplicidade.

—Mas tambem é verdade, disse êle: que Nossa Senhora sorriu?

—É, sim, senhor.

—Mas como é que ela sorriu?

A rapariguinha olhou para êle surpreendida.

—Oh, senhor, é preciso ser do Céu, para se poder sorrir assim!...

—Eu não acredito nas aparições, sou um descrente: mas gostava de vêr no teu rosto êsse sorriso...

A pequena entristeceu-se; e olhou-o

SIDONIO PAIS

No dia 5 deste mes passou o aniversario da Revolução chefiada pelo saudoso dr. Sidónio Pais, que foi «o primeiro ensaio das ditaduras na Europa nesta primeira metade de seculo XX».

Foi um movimento de patriotismo—ou seja a primeira arremetida séria contra a politica dissolvente dos partidos, movimento que logo foi apoiado por todos os elementos conservadores até dos agrupamentos partidários, sendo tentada, por Sidonio Pais, uma politica de interesse nacional—e foi, pode dizer-se, o movimento de 5 de Dezembro de 1917, o preacursor do movimento nacional de 28 de Maio de 1926.

O *Diário da Manhã*, aproximando as duas revoluções, diz com grande verdade:

O ideal politico que êsse movimento de 5 de Dezembro simbolizou não chegou a corporizar-se em doutrina ou sistema; mas foi aspiração e reacção que, como vento renovador, agitaram a consciência nacional e a levaram, mais tarde, a aderir, com fé e confiança, á verdadeira Revolução Nacional do 28 de Maio.

Há, portanto, na evocação desta data um dever de patriotismo que gratamente se cumpre, associando, no tempo, o espirito da mocidade de duas épocas, a do sidonismo e a do salazarismo, um, movimento instintivo, generoso mas desordenado; outro, reflectido, consciente, firme nos seus principios de renovação e de criação continua de Ordem nos espiritos, nas consciências, na Sociedade e no Estado».

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

severamente.

—Então, o senhor pensa que eu minto?

O homem arrependeu-se, do que tinha dito, e ia pedir-lhe desculpa, quando ela continuou:

—Já que o senhor é um pecador, vou tentar sorrir, como sorriu Nossa Senhora.

A pequena levantou-se, e lentamente, uniu as mãos para rezar. O pálido rosto iluminou-se então maravilhosamente; e sorriu, com um sorriso celes-

tial, duma doçura, duma meiguice sobrenatural!...

O homem ajoelhou dominado por aquele sorriso divino!...

* * *

Converteu-se o descrente e nunca mais esqueceu aquele sorriso do céu!...

Dizia êle mais tarde, depois de ter perdido a sua mulher, e as suas filhas:

—Se não me sinto só no mundo é porque vive em mim, o sorriso da Virgem Imaculada!...

A FESTA DO NATAL

Aproxima-se a data da Festa do Natal, que todas ou quasi todas as familias celebram em seus lares, reunindo-se, nessa noite de 24 para 25 de Dezembro, todos os seus membros—e tantos vindos de muito longe.

Nós lembramos os pobres indigentes e lembramos as nossas Casas de Caridade aos nossos leitores.

Que a noite da consoada seja uma noite alegre em todos os lares—que ao menos aí não falte alimento...

Dêem, os que podem, um pouco do que possuem, a beneficio do bom Natal dos Pobres indigentes.

Lembrem-se das nossas Creches de Santa Maria e de Dom António Barroso; da Sopa dos Pobres e do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, com gêneros, com dinheiro—com o que puderem.

E' a melhor maneira de festejar o Natal consolando os pobres...

CONDE DE VILAS BOAS

O sr. Ministro da Marinha confiou ao illustre barcelense e considerado official da Marinha de Guerra Portuguesa sr. Conde de Vilas Boas, o exercicio do cargo de Adjunto do Departamento Maritimo do Norte, em que já se acha investido.

Felicitemos o illustre titular e distinto marinheiro, pela prova de confiança que lhe foi dada pelo sr. Ministro da Marinha, escolhendo-o para cargo de tanta responsabilidade.

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' A BRASILEIRA CAMPO DA FEIRA 35

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Com a maior satisfação vamos transcrever duma noticia do Brazil para o «Diário de Noticias», datada, do Rio de Janeiro, de Novembro de 1935, as justíssimas homenagens que foram prestadas ao nosso illustre conterrâneo ex.^{mo} sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, benemérito da nossa terra que muito e muito lhe deve:

«Um bemfettor que distribui centenas de contos anualmente. — A benemérita Caixa de Socorros D. Pedro V é uma instituição portuguesa das que mais honram a nacionalidade e que vem há 65 anos praticando o bem, sem distincção de pessoas, nacionalidade ou côr. A todos os que se acercam tem socorrido — aos pobres famintos, aos desempregados. Instituição nobilíssima, vem agora de prestar homenagem a um português prestimoso, benemerente, que todos os anos distribui pelas associações beneficentes algumas centenas de contos de reis.

A esse português de tão grande alma — comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca — a Caixa de Socorros D. Pedro V presta um tributo de grande admiração fazendo inaugurar na séde o busto de bronze do grande protector. E para a execução do trabalho, que é uma obra de arte, buscou um artista português, tão talentoso quanto modesto — Santos Balouta — que pelo esforço próprio, pela sua grande força de vontade, progredindo sempre, será talvez, breve, um artista notavel. A Caixa de Socorros D. Pedro V juntou na sua homenagem dois portugueses que honram a Raça — um pelo cérebro o outro pelo coração.»

Associamo-nos com orgulho ás merecidas referências feitas ao nosso querido barcelense a quem desejamos uma longa vida.

Revista aos fundamentos da Fé

Longevidade feliz dum genial inventôr, que assiste aos magnificos progressos do seu invento

Contraste flagrante a respeito de dois sábios

Nota-se este na duração tão desigual de duas vidas altamente preciosas, a do malogrado Hertz e a do venerando nonagenário Branly.

São elles dois nomes gloriosos, igualmente aureolados pelos esplendores do triunfo sobre os mistérios bem recônditos da Natureza. *Associou-os* o destino na surpreendente descoberta das ultra-subtís ondas electricas, sua captação, domínio e utilização. Hertz, o jovem fisico alemão, sondando com felicidade os segredos da electricidade, descobriu experimentalmente as ondas electricas e no seu simples mas fecundo *oscilador electrico* deixou o esboço das futuras *emissoras rádio electricas*.

Branly, estudando pacientemente a condutibilidade electrica intermitente das limanhas metálicas e outros condutores, facultou á ciência, á humanidade, o fecundo germen dos *receptores rádio-electricos*. Por isso a obra genialíssima destes tão insignes inventores completa-se mutuamente, associa-os no conjunto do seu maravilhoso invento, de efeitos cada vez mais variados, admiraveis.

Mas... associados desta maneira os dois grandes luminares, *dissociou-os* a Providencia quanto á duração da vida dum e doutro. Hertz foi arrancado prematuramente á ciência em 1-1-1894, tendo apenas 36 anos de idade, e pouco depois das memoraveis experiências com o seu clássico oscilador e resoador em 1890.

Branly ao contrário teve a dita

de assistir, do remanso laborioso e modesto do seu *Instituto Católico*, ao desconcertante progresso e applicação da imensa força da radioelectricidade, que elle tão auspiciosamente ajudou a descobrir.

Desapareceu há pouco um outro fisico eminente, de renome universal, deveras notavel pelos seus perseverantes trabalhos científicos e admiraveis inventos na electricidade, acumulados até á morte, durante uma longa vida. Foi *Edison*.

Mas a este descomunal inventor norte-americano — que nasceu em 1847 e se finou há poucos anos, — leva vantagem o insigne e prestante Branly, nascido em 1844 e cuja vida longa, pujante, activíssima, coroada de resultados científicos de valor inaudito e de alcance humanitário incalculavel, vai quasi a roçar por um século.

E durante estes ultimos 40 anos — desde que o seu génio inspirado descobriu o *olho electrico* — quanto se não terá comprazido o sábio inventor (mesmo no místico recolhimento da sua religiosa humildade) ao contemplar as estranhas

maravilhas e progressos da radiô-electricidade?

Seria aqui ocasião de fazer uma resenha de tais maravilhas radioelectricas, para realçar o alto método *trindade de sábios e crentes* (Hertz-Branly-Marconi) que as criaram e têm impulsionado. Mas hoje é impossível.

V. A.

NOTÍCIAS DE BARCELOS

AVISO

Aos nossos estimados assinantes da provincia participamos que já se encontram nos Correios os recibos da assinatura. A todos pedimos o favor de os liquidarem logo que lhes sejam apresentados

SUBSIDIOS

Por proposta do sr. Dr. Adélio Marinho muito illustre vogal da Junta Geral do Distrito foram por esta colectividade, concedidos os seguintes subsidios:

Para o vestuario das crianças do Recolhimento do Menino Deus, 1.500\$00; para a Creche de Santa Maria, 500\$00; e para o Asilo de Invalidos, 500\$00.

As casas de assistencia e beneficencia desta cidade tem sido muitas vezes contempladas devido aquele nosso amigo e camarada de redacção que muito tem feito pela sua terra.

Policarpo Amadeu Lopes

Na última 5.ª feira partiu para Lisboa, onde se demora alguns dias, para embarcar para o Rio de Janeiro este nosso amigo e conterrâneo que nunca se esquece da sua terra e principalmente do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, e favor do qual tem por vezes aberto, entre os seus amigos, subscrições.

Que tenha boa viagem e que seja feliz nos seus negócios são os votos que sinceramente fazemos.

CAMARA M. DE BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos, faço saber:

Que durante o próximo mês de Janeiro está aberto o cofre municipal para a cobrança dos seguintes rendimentos:

Licenças de Comércio e Indústria.

Avenças de impostos indirectos, devidas pelos comerciantes de fora da cidade, relativas ao primeiro semestre ou a todo o ano.

Licenças de cães.

Licenças de caça.

Licenças de uso e porte de arma.

Licenças de leiteiras.

Taxa annual de Turismo.

Depois do dia 31 de Janeiro proceder-se-há ao relaxe das importancias em dívida ou ao levantamento de autos de transgressão, conforme os casos.

Para constar e devidos efeitos, mandei lavrar este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do estilo.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o subscrevo.

Barcelos, 11 de Dezembro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

NOTAS DE LISBOA

9 DE DEZEMBRO

A's primeiras horas da manhã, os vendilhões de jornais apregoavam hoje «O Mundo», ressuscitado pelo enaiabrado sr. Artur Inês, que já foi redactor de «O Diabo». Dum ao outro, leve o diabo, o verdadeiro, á escolha, para se entreter no fundo do Caldeirão, se lhe quadra a prosa vermelhusca dos seus sacerdotes do revirvalho. Porque, quanto a nós, «O Mundo» e «Diabo» é tudo o mesmo, da mesma matéria prima, para o mesmo fim satânico de envenenar a opinião pública e... *desenjoar os da côr de tão prolongada monotonia do Estado Novo*.

E' verdade que, segundo o sr. Urbano Rodrigues, «O Mundo» ressuscitado não é bem «O Mundo» falecido, — porque o enaiabrado Inês esqueceu-se de consultar o último director, devoto e herdeiro nato do republicanismo de França Borges. Mas isto... decifre-o o diabo que inspira cá estas belezas, com as quais todo o cuidado é pouco. Olho alerta, pois.

Fernando Pessoa, falecido há poucos dias, vale para «O Diabo» apenas pelo facto de ter escrito aquele célebre artigo de defeza da maçonaria. Ai sim! já é que elle foi o escritor de pulso, o filósofo e o argumentador de esmagar a Reacção!...

«O Diabo» é lógico na sua... Um Fernando Pessoa, poeta nacionalista premiado pelo Secretariado da Propaganda Nacional, tem, por isso, todos os defeitos dum incongruente, salvo quando se esganiça pela marafona...

E se os que consideram Fernando Pessoa poeta nacionalista *sem restrições*, fossem lógicos como «O Diabo»...

Temos diante de nós uma publicação, editada pelo Club Social Português de Yonkers, New York, para comemorar o 1.º de Dezembro, cuja festa se realizou naquela cidade com o concurso de 24 colectividades luzas dos Estados de New York, New Jersey e Connecticut, e a assistência dos srs. dr. João Bianchi, nosso ministro em Washington, dr. Verdades de Faria, nosso cônsul em New York e Mr. Joseph F. Lochr, «mayor» da cidade de Ionkers.

Pelo programa inserto na publicação a que nos referimos, a festa de 1.º de Dezembro foi grandiosa e nela souberam os bons portugueses que se espalham pela América do Norte, prestar justiça á obra do Estado Novo, vibrando de amor pátrio. Que contraste entre estes bons portugueses, amigos da sua Pátria e desempoeirados, e os que, ainda abraçados á marafona democrática, vociferam contra o Estado Novo, na baiúca que dá pelo nome «Centro Republicano Português Afonso Costa», no Rio de Janeiro!...

Numa curiosa entrevista que António Ferro, illustre director do Secretariado da Propaganda Nacional, concedeu a uma revista de cinema, lê-se, em resumo, que aquele organismo do Estado pensa utilizar-se do cinema como meio de disseminação de cultura-

DOENTES

Guarda o leito o sr. Dr. António Xavier de Palhares Nogueira Falcão, meretíssimo Juiz de Direito desta comarca.

— Encontram-se já restabelecidos o sr. Manoel Pereira Esteves, prestigioso Comandante dos Bombeiros Voluntarios e o sr. Joaquim Carvalho, presidente da Junta desta cidade.

e propaganda da Revolução Nacional.

Já o Secretariado lançava mão das sessões de cinema ao ar livre, que em Lisboa se deram com agrado do povo. Foi o começo. Agora, é preciso, como disse António Ferro, levar o bom cinema e o bom teatro até á provincia; e, ainda como disse também o incansavel director do Secretariado, levar Portugal de hoje, remoçado, na propaganda cinematográfica através do Mundo.

Muito bem. Em boa hora Salazar criou o Secretariado da Propaganda Nacional e escolheu Antonio Ferro para o dirigir, — a quem o Estado Novo deve, sem sombra de dúvida, a exaltação da sua obra, dentro e fóra da Nação.

O sr. conde Gonzague de Reynold ao agradecer, na Academia das Ciências, as palavras elogiosas que ouviu ao sr. dr. Júlio Dantas, fez, com desassombro e humildade, a sua nobre profissão da sua Fé católica. Não sabemos se houve pasmo no cenáculo dos «imortais»: — sabemos apenas que Maritain tem razão em dizer que as «meias-verdades» não saem os corações famintos de Verdade; e que os que possuem esta, professam-na e pregam-na como a possuem, com a doce liberdade de que só eles são senhores.

Em 16 de Dezembro serão proclamados 20 novos Cardiais

Confirma-se a noticia de que está convocado para o dia 16 de Dezembro um Consistório secreto em que se fará a proclamação de 20 novos Cardiais, que são:

- Mons. Tedeschini, Nuncio em Espanha.
- Mons. Gomá, Arcebispo de Toledo.
- Mons. Salotti, Secretário da Propaganda Fide.
- Mons. Tapponi, Patriarca de Antioquia da Siria.
- Mons. Sibilla, Nuncio em Viena.
- Mons. Marmaggi, Nuncio em Varsóvia.
- Mons. Maglione, Nuncio em Paris.
- Mons. Cremonesi, Capelão secreto de S. Santidade.
- Mons. Baudrillart, Reitor do Instituto Católico de Paris.
- Mons. Suharde, Arcebispo de Reims.
- Mons. Kaspar, Arcebispo de Praga.
- Mons. Copello, Arcebispo de Buenos-Aires.
- Mons. Caccia Dominioni, Mestre de Câmara de S. Santidade.
- Mons. Canali, assessor do Santo Officio.
- Mons. Jorio, secretário da Congregação dos Sacramentos.
- Mons. Lapuna, secretário da Congregação dos Religiosos.
- Mons. Cattani Amadori, auditor secretário do Tribunal da Assinatura.
- Mons. Massini, decano da Sacra Rota Romana.
- Mons. Mariani, secretário da Administração de bens da Santa Sé.
- Padre Bretto, jesuita.

Dêstes 19 novos Cardiais, estavam dois criados «in pectore» desde 13 de Março de 1933: Mons. Frederico Tedeschini e Mons. Carlos Salctti.

O Consistório público foi convocado para o dia 19 de Dezembro. Diz-se que, no Consistório de 16, S. Santidade pronunciará uma alocução em que aludirá aos acontecimentos políticos internacionais.

Desde o Consistório de 13 de Março de 1933 que não havia nenhuma nomeação cardinalícia. O Sacro Colégio estava assim reduzido a 49 purpurados, 24 dos quais são italianos e os restantes de diferentes nacionalidades.

A América do Sul fica com dois Cardiais: o Arcebispo do Rio de Janeiro e o Arcebispo de Buenos-Aires. Sobre pela primeira vez ao cardinalato um Patriarca das Igrejas orientais.

Considera-se o próximo Consistório como um dos maiores acontecimentos do seu género na história da Igreja, não só pelo elevado número dos novos Cardiais, mas ainda por passarem ao Sacro Colégio titulares de algumas das mais importantes Nunciaturas e personalidades com subidos cargos nas Congregações e Tribunais eclesiásticos, o que dará lugar a novas nomeações.

Das «Novidades»

TRES DISCURSOS

O sr. dr. Aguedo de Oliveira, antigo Sub-secretario de Estado das Finanças, publicou, em interessante edição da União Nacional, os tres brilhantes discursos que proferiu e que intitulou de: «Tercia Geral do Estado Novo», «Designação dos seus órgãos representativos» e «Dois anos de pratica Constitucional».

S. ex.ª, que é uma das figuras mais marcantes da politica Nacionalista, pres- tou assim, por intermedio da União Nacional, um serviço importante á prop- aganda das ideias da Revolução Nacional.

O MEL

É um facto incontestável que nestes últimos tempos, graças a factores vários, tem aumentado — e alguns locais consideravelmente — o consumo do mel para a alimentação.

Devemo-nos mostrar satisfeitos com esta attitude de parte da nossa população, que revelando um melhor conhecimento das virtudes dum producto natural que podemos considerar inigualável e que andou por largo tempo tão injustamente esquecido e até mesmo caluniado, vem simultaneamente abrir novos e prometedores horizontes aos apicultores portugueses.

Há, porém, entre os consumidores predilecções e preconceitos, sem razão de existir e que tentaremos esclarecer.

Assim, no Centro e Sul do País, e é exactamente aos apreciadores de mel desta região, que dedicamos estas linhas, são frequentes os meis de col- laboração clara, provenientes de determinadas zonas do Alentejo, Algarve, arredores de Lisboa, etc., etc.

São, na verdade, meis magníficos, agradabilíssimos ao paladar e á vista «os olhos também comem», col- hidos pelas infatigáveis obreiras na flôr da laranjeira, do rosmaninho, do alecrim, das várias árvores de fruto e doutras plantas favorecidas pelos mistérios da Natureza.

O consumidor habituou-se a apreciá-los, tentadores, ambarinos, dum loiro «côr de mel» ou então esbranquiçados, líquidos, transparentes, nas montras tão sugestivas dum comércio inteligente.

Daí, e a força de hábito é quasi uma lei, passou a considerar que o mel puro é só aquele que apresenta as características indicadas, o aspeto, arôma ou sabôr dos inegaláveis meis colhidos nesta parte do País.

Como consequência resulta os meis claros terem um largo mercado e uma cotação compensadora e exgotarem se rapidamente, especialmente em anos, como o actual em que a colheita foi escassa, senão mesmo, para a maioria dos produtores, nula.

Mas... Portugal não se limita ao Sul do Mondego. E é exactamente ao norte desta linha que tão bem delimita aspectos naturais e etnográficos da actividade nacional que a apicultura é mais intensamente praticada, que é maior o número de colónias de abêlhas.

O mel do Norte do País, colhido nas serras e nas baixas do Minho, de Trás-os-Montes, das Beiras, é tão puro e tão bom como o do Sul. São as

mesmas abêlhas que o libam nos ne- ctários, não, na maior parte dos casos da laranjeira nem do rosmaninho, mas sim, na quasi totalidade, das vá- rias urzes, das leguminosas, das lílias etc., etc.

Não e, em quasi tôda a região, claro, mas sim de tom carregado, acastanhado, por vezes, dum casta- nho bem escuro, ou «vermelhado». Tem sabôr algo diferente, caracteris- tico, por vezes mais intenso e mais ácido. Mas, sendo centrifugado, é tão puro, tão isento de cera e de impure- zas como o mel claro e transparente, que tanto delicia os seus numerosos apreciadores. E se deixarmos os ca- racteres organolépticos e entrarmos na apreciação química-biológica, so- mos levados a concluir que os meis do norte do País, do Entre-Douro e Minho, das Beiras, de traz-os-Montes, tão desprezados ou quasi desconhe- cidos do consumidor do restante Por- tugal, são mais valiosos, como ali- mento e como tónico, de que os col- hidos no centro e Sul do País.

Enquanto os meis claros são insu- ficientes para o consumo na zona em que são conhecidos, o Norte que numa área inferior produz mais mel que o Sul, vê-se, por vezes, com um ex- cesso de produção, que só devido aos motivos anteriores apontados, não tem um lógico e rápido escoamento. As cotações dos meis escuros — subor- dinadas a uma lógica discutível — são, em regra, mais baixas que a dos cla- ros, o que se não nos afigura justo.

Torna-se necessário que o Centro e Sul conheça e aprecie devidamente os meis escuros do Norte e dum parte do Centro, que não pretendem, nem teem de desbançar, os que lhe são próprios e tradicionais.

Meis claros ou escuros, desde que sejam puros e centrifugados e não tenham sido sobreaquecidos, são igual- mente valiosos. Cada qual tem as suas características, arôma, paladar, colo- ração, e é natural que cada tipo tenha os seus apreciadores. O que não nos parece justificável é que, escasseando o mel em determinada região do País e abundando noutra, por uma questão de côr (mesmo mais do que paladar), ou por suspensões infundamentadas, se não recorra a êsse producto.

É um êrro em que teem laborado muitos dos consumidores de mel — com grave prejuizo para a apicultura nor- tenha — e que estamos certos, com as explicações que estas linhas encerram deixará para o futuro de subsistir, com manifesta vantagem para todos.

UMA NOITE DE AMOR

O fonofilme que hoje será exibido no nosso teatro, é um dos filmes que dispensa qualquer reclame.

Mais exacto, é uma película que está muito além de todos os reclames.

«Uma noite de amor» é a melhor fita, a melhor realização, a melhor interpretação feminina, o maior acontecimento do cinema sonoro.

A interpretação de Grace Moore, dá a êste filme um realce notável e um encanto irresistível.

Cantando a Bertterflay, a Carmen e a Traviata, com a sua voz de ouro, transforma o filme num verdadeiro delírio musical.

Para «Uma noite de amor» fez a Sociedade Cinematográfica Barcelense, Ld.ª, que na presente temporada tem apresentado bons filmes, reclame especial.

Fez bem porque «Uma noite de amor» deve ser visto por tôda a gente.

A todos os leitores do nosso semanário recomendamos o fonofilme de hoje.

Entre Londres e Lisboa

Deve ser inaugurado no dia primeiro de Janeiro proximo, o novo serviço aerio entre Londres e Lisboa, calculando-se que o vôo entre as duas capitais poderá ser feito em nove horas.

FOOT-BALL

No último domingo, deslocou-se a Fafe o Gil Vicente para realizar um jogo com o F. C. de Fafe em disputa do campeonato distrital.

O Gil Vicente venceu pelo elevado score de 6-3 depois de ter terminado a primeira parte a perder por 3-0.

No domingo, no campo da Granja, defrontam-se os mesmos grupos em virtude de ter sido anulado o jogo da primeira volta.

Cambios

Lisboa, 10 de Dezembro de 1935

Praças	Compra	Venda
Libras, cheque....	110\$00	110\$20
Libras, ouro.....	181\$50	—
Franco francês ...	1\$46,9	1\$47,4
Franco suizo.....	7\$21,6	7\$24,2
Belgas... ..	3\$72,5	3\$76,6
Lira.....	—	—
Florim.....	15\$07,2	15\$12,6
Peseta.....	3\$04,4	3\$05,6
Dólar.....	22\$26,9	22\$35,0
Reich Marco.....	8\$94,5	8\$97,7
Agio, ouro 65%	—	—

NOVENAS DO NATAL

Em cumprimento dum legado, principia na proxima 2.ª feira a tradicional novena em honra do Menino Deus, na Igreja do Senhor da Cruz, ás 5,30 horas da manhã.

No mesmo dia e ás 5 horas da tarde, principia na Igreja do Recolhimento a mesma novena, sendo os côros desempenhados pelas educandas do mesmo Recolhimento.

Conferencia para os homens catolicos barcelenses

Amanhã o Rev.º Sr. Dr. Manuel da Rocha, formado em ciencias sociais pela Universidade de Louvain (Belgica) e Direito pela Universidade Gregoriana (Roma) e Assistente Nacional das Juventudes Catolicas, fará ás 9 horas da noite, no Circulo Catolicos de Operarios, uma conferencia para os homens catolicos da cidade.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

- Amanhã a sr.ª D. Maria das Dores da Cunha Vieira.
- Sabado — a menina Maria Alina Esteves de Melo.
- Dia 15 — a sr.ª D. Maria Adelaide Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo.
- Dia 16 — o sr. Manoel Coelho da Silva.

ESQUADRA INGLESÁ

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi o ministerio da Marinha informado de que uma poderosa esquadra inglesa visitará o porto de Lisboa entre os dias 14 e 20 do corrente mez de Dezembro e que o grande cruzador de batalha «Hood» visitaria a Madeira.

Conferência de S. Vicente de Paulo

Donativos recebidos

- Por intermedio dos srs: Prior, de 2 anónimos 3\$50.
- J. Lobarinhas, dum anónimo 5\$00.
- Da C. E. do Minho, dum anónimo 10\$00.

NO CIRCULO CATÓLICO

Em homenagem á Virgem Santíssima e em comemoração da definição dogmática da sua imaculabilidade, realizou-se no domingo 8 do corrente uma sessão solene sob a presidência do Sr. Prior da cidade e secretariado pelos srs. Capitão Manuel de Freitas e Manuel da Graça Gonçalves Pereira.

Foram oradores os Srs.: P.º Lima Torres, Dr. Luis Brito e Fernando de Barros, professor do Colégio Alcaides de Faria.

Todos os oradores deixaram no numero auditório as melhores impressões de agrado bem justificado, sendo muito applaudidos.

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 3

Atrazada

No dia 10 do passado mês de Novembro, no Santuario de Nossa Senhora da Saúde, de Monte de Fralães, e após a missa em honra de Santa Teresinha, foi solenemente benzida uma linda imagem desta milagrosa Santa, oferta da dedicada devota e querida esposa do Ex.^{mo} Sr. Alberto Nunes de Figueiredo, proprietarios do Solar de Fralães, e ilustrado consul da Belgica no Porto.

A missa daquele domingo foi celebrada pela intenção e felicidades da aquela illustre e modelar familia, que se não cansa de honrar e proteger as instituições religiosas como autenticos católicos que se presam de ser. Que Santa Teresinha do Menino Jesus cumule de bençãos tão insignes devotos.

—Esteve doente, felizmente com pouca demora a sr.^a D. Maria Guimaraes Miranda, esposa amantissima do nosso amigo e illustre presidente da Camara Municipal, sr. Miguel Miranda.

—Há semanas já, tem esta freguesia sido visitada pelo sarampo, que tem flagelado quasi todas as crianças e suas familias, tendo prejudicado imenso a frequencia escolar e havido ultimamente umas 6 vítimas. Oxalá se afaste depressa tão massadora doença, são os nossos votos.

—Voaram ao céu na passada semana um filhinho de 5 anos e um de 2, filhos respectivamente de Manoel de Araujo e Silva e Manoel Miranda, aos quais, bem como a suas esposas cumprimentamos sentidamente.

—Graças á iniciativa da Ex.^{ma} Camara Municipal a que preside o querido filho desta freguesia Sr. Miguel Miranda, a nossa estrada vai sendo melhorada, ficando relativamente boa.

Os nossos louvores á muito digna edilidade, interpretando assim o sentir do bom povo desta freguesia.

Esta reparação, embora ligeira veio

beneficiar-nos, e dar trabalho (que o mesmo é dizer, pão,) a uns 4 desempregados.

Nesta quadra, há infelizmente por aqui pouco serviço, o que tem sido agravado ainda, com a redução a 3 dias por semana, a 2 dezenas de trabalhadores na Quinta de Vila Meã. Espera-se porém, que em breve terão serviço diário.

—Para Lisboa onde foi tomar parte na Camara Corporativa, seguiu a illustre procuradora, Sr.^a D. Maria José Novais, acompanhada de sua Ex.^{ma} mãe.

—De visita á sua «Quinta de Cai-bera» esteve nesta freguesia a sr.^a D. Amélia Oliveira, viuva do nosso saudoso e querido amigo sr. Joaquim José de Oliveira.

—Da freguesia de Pinheiro, Vieira do Minho e da de Cunha—concelho de Braga, onde esteve em serviço de prègação, regressou o nosso estimado pároco.—C.

Carvalho, 9

Ontem realizou-se a festa de Nossa Senhora da Conceição, que constou de missa cantada e sermão. O sermão foi feito pelo rev.^o abade da freguesia de Silveiros. A' missa assistiram todas as crianças da catequese com os seus distintivos, sendo, neste mesmo acto, benzida a Bandeira da Cruzada.

—A fim de cumprir uma promessa ao Bom Jesus da Cruz, dessa cidade, esteve aí, ontem, toda a familia da sr.^a Márcolina de Barros, já falecida.

—**Franqueira**—Ultimamente e principalmente mais do que nunca aos domingos, tem sido muito frequentado por forasteiros e familias dessa cidade e concelho, este aprazível e maravilhoso monte, onde se venera a milagrosa imagem de Nossa Senhora da Franqueira.

Ainda hontem aqui esteve, com sua esposa, filhos e outros parentes, o sr. Antonio Pereira de Andrade, que ofereceram áquela Imaculada Virgem umas argolas de oiro no valor de 120 esc. e mais 60 escudos em dinheiro.—C.

midade há tempos ia torturando. Era espôsa do sr. Antonio Vilas-Boas, e irmã dos nossos amigos srs. José e Manoel da Silva Ferreira, estimado proprietario desta freguesia.

—Na visinha freguesia de Monte de Fralães, onde vivia na residencia paroquial, faleceu tambem ás primeiras horas da passada 4.^a feira o rev. Padre Luiz Chaves, que ali residia acêrca de 3 anos e após a sua aposentação. Bondoso e muito esmolero, a sua morte foi muito sentida e o seu funeral bastante concorrido. Paz á alma dos saudosos mortos e a todos os doridos o nosso cartão de pêsames.

—No sabado uniram os seus destinos os estimados noivos Manoel Pereira de Barros e Rosa de Araujo Faria, ambos lavradores desta freguesia.

Ao novo par, que Deus faça feliz, como merecem, apresentamos os nossos parabens.

—No dia 8, passou o seu aniversario o nosso amigo sr. Francisco Campêlo, a quem por tal motivo felicitamos, e ainda por coincidir com o faustoso dia da Imaculada Conceição.

—De visita a sua familia, esteve aqui no passado domingo o nosso amigo sr. Adolfo Carvalho de Midões. Acompanhava-o sua dedicada esposa, gentis filhas e neta.—C.

Vila Cova, 10

Mais um novo lar constituído, pelo casamento dos srs José Martins do Monte e Carolina Alves Nogueira.

—Encontram-se doentes as sr.^{as} Maria Gandarão, com uma grave infecção num pé, Maria e Elvira, respectivamente esposa e filha do sr. Domingos J. Alves da Costa; Cristina, esposa do sr. João Domingues de Oliveira; e Utelinda do Vale Rosendo, que foi sacramentada.

A sr.^a D. Florinda, professora official e esposa do sr. Luiz Coelho, tambem professor, embora passe um pouco melhor, vai em breve sujeitar-se a uma operação na garganta.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Silveiros, 10

Na passada terça-feira voou ao céu a interessante menina Maria de La Salete, filha do nosso amigo sr. José Miranda Campêlo, industrial de padaria, e de sua esposa sr.^a Maria de Araújo

Miranda.

Apesar dos seus dois anos, era o enlêvo dos pais, a quem acompanhámos na dôr q e os feriu.

—Na quarta-feira, 4 do corrente, faleceu aqui a sr.^a Ana da Silva Ferreira (Leonor) a quem uma terrível enfer-

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Desta Comissão recebemos, com o pedido de publicação as seguintes notas:

SECÇÃO DE ESTATISTICA

Saldas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Novembro:

Para o Porto, 330.640 litros vinho tinto e 42.084 branco.

Para Lisboa, 43.106 litros vinho tinto e 5.119 branco.

Para diversas localidades, 36.785 litros vinho tinto e 800 branco.

Entreposto, 118.924 litros vinho tinto e 9.925 branco.

Exportação, 399.704 litros vinho tinto e 4.833 branco.

Numero total de litros—tinto 919.159 e 62.761 branco.

MÊS DE NOVEMBRO

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos Concelhos de Arouca, Braga, Caminha, Castelo de Paiva, Gondomar, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, Vale de Cambra e Viana do Castelo, onde visitou 316 estabelecimentos de venda de vinho verde e 516 adegas de productores, afim de averiguar da existencia de vinho.

No Porto colheram-se 178 amostras de vinhos verdes, sendo 103 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entreposto de Gaia e 75 de vinho destinado á exportação, as quais deram en-

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Novembro—1935

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Outubro		Entraram durante o mês de Novembro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
14	17	9	14	0	1	8	9	15	21

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 342

Sendo: a homens 76 } . . 104
a menores varões. 28 }
a mulheres. . . . 188 } . . 238
a menores fêmeas. 50 }

RAIOS ULTRA-VIOLETAS 85

Sendo: a homens 44
a mulheres. . . . 41

DIATERMIA

mulheres. . . 17

trada no nosso Laboratório para a competente análise.

Em Lisboa tambem se exerceu a Fiscalização, tendo sido visitados 284 estabelecimentos, onde se vende vinho verde.

Por transgressões verificadas foram levantados 254 autos e apreenderam-se 4.530 litros de vinho extranho á região.

Porto, 5 de Dezembro de 1935.

CIRCULAR

.. Senhor Redactor.

Temos o prazer de transcrever a circular que dirigimos aos nossos ilus-

tres Vogais Concelhios e que, se V... entender que merece ser divulgada, fará o uso que julgar por conveniente:

«Como representantes dos viticultores da região demarcada dos vinhos verdes, esta Comissão de Viticultura, dirigida pela actual Comissão Executiva, cumpre-lhe o dever de estudar os problemas que se lhe afiguram merecer o seu cuidado especial e expô-los á apreciação dos Ex.^{mos} Srs. Vogais Concelhios, porque êles são tambem os colaboradores da obra em que todos estamos empenhados e que todos de-

sejamos manter com prestigio e dignidade.

Não pretendemos apenas que o viticultor seja fiscalizado pela sua produção, pela sua venda ou pelas taxas que terá a pagar por este ou por aquele motivo, por esta ou aquela lei.—As nossas Delegações não foram creadas como mero instrumento de burocracia, como simples escritório de recebimento de receitas e pagamentos de despesas.

A frente delas mantêm-se, como V. Ex.^a, pessoas cultas, Vogais Concelhios que são tambem viticultores, nomes de prestigio local e são V. Ex.^{as} quem estão mais em contacto directo com os lavradores, podendo, com o seu bom conselho, orientá-los nas directrizes que forem mais convenientes aos seus interesses.

E porque assim é, apresenta-se-nos, actualmente, a preocupação da elevação excessiva do preço dos vinhos verdes, preocupação esta que é indispensável remediar, ou pelo menos provocar a reacção necessária para que não continuemos, num agravamento tal, cujas consequencias são previstas.

Com os vinhos aos preços superiores a 600\$00 e 700\$00 não é possível, de forma alguma, a sua exportação para as nossas colónias e Brasil.

E o que acontece então? Se se perdem novamente estes mercados, á dificuldade da sua reconquista, se não fôr impossível, é pelo menos muito difficil, porque a concorrência dos vinhos das outras nações vinícolas principalmente para a América do Sul, muito virá afectar os interesses dos nossos productores.

Não se deve esquecer tambem que os Estados do Rio Grande do Sul, de Minas e de S. Paulo, no Brasil, pro-

duzem muito vinho, que o seu consumo naquela República já é considerável.

Mas, não é preciso ir tão longe. Sem se sair do nosso próprio País, a alta excessiva dos preços dos vinhos verdes impede a sua saída para a Capital e para o Porto, centros estes que passarão a ser abastecidos pelos vinhos da Bairrada, Centro e Sul e onde os preços estão regulando por Esc. 300\$00.

Continuando-se nesta errada politica de preços elevados, como agora, teremos fatalmente as reclamações dos consumidores perante as instancias superiores, reclamações essas que, se justas forem, não deixarão de ser atendidas.

Não se deve esquecer igualmente que nos concelhos que cercam o Porto, o numero dos consumidores é maior que o de produtores e as suas reclamações contra o vinho caro, poderão provocar o pedido de saída dos concelhos da região demarcada.

V. Ex.ª ajuizará da gravidade da situação. V. Ex.ª verá como se provocaria a ruina da nossa viticultura, justamente pela falta dos concelhos mais consumidores e porque esses concelhos, abertos aos vinhos estranhos, viriam facilitar indiscutivelmente a invasão de toda a região.

Olhando ainda a questão sobre outro aspecto, os preços altos podem provocar a abertura da região demarcada, para assim as instancias superiores aliviarem e descarregarem as grandes reservas de vinhos das regiões ainda em crise. Todos estes «consideranduns» são importantíssimos.

Urge, portanto, a reprovação da politica do vinho caro; urge que as cotações de 600\$00 e 700\$00 Esc. se não agravem e V. Ex.ª, que mais directamente está em contacto com os nossos viticultores, deve fazer-lhe ver o erro que estão praticando, o mal que involuntariamente estão provocando aos seus interesses futuros, se continuarem preocupando-se apenas com o vinho deste ano e pedindo preços absurdos, como actualmente se está fazendo.

Estamos certos de que V. Ex.ª, absolutamente de acordo com a exposição ora feita, tudo fará que estiver ao seu alcance para que, pelas razões expostas, se termine com a politica do preço de vinho demasiadamente elevado».

Com os nossos melhores cumprimentos,

A BEM DA NAÇÃO

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 9 de Dezembro de 1935.

O Presidente,

(a) Manuel de Espriçueira e Oliveira

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Sua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

Mercado semanal

Os generos 5.ª-feira p. á venda no mercado semanal desta cidade correram pelos seguintes preços, medida de 20 litros:

Milho alvo.....	13\$00
» branco.....	11\$00
» amarelo.....	10\$50
Trigo.....	22\$50
Centeio.....	11\$00
Painço.....	18\$00
Feijão amanteigado..	40\$00
» vermelho....	30\$00
» branco.....	23\$00
» moleiro.....	20\$00
» miúdo.....	12\$00
Batatas 15 quilos...	7\$50
Cebolas 15 quilos...	5\$50
Ovos, duzia.....	5\$00

CÂMARA M. DE BARCELOS

A VISO

Dêsde o dia 1 até 15 de Janeiro, improrrogavelmente, todos os proprietários de veículos automóveis são obrigados a fazer na Secretaria da Câmara, a que se referem o art.º 4.º do Decreto n.º 17.813 de 30 de Dezembro de 1929 e o art.º 1.º do Decreto n.º 20.678 de 23 de Dezembro de 1931, o manifesto do seu veículo, sob pèna da multa de 500\$00.

Barcelos e Secretaria Municipal, 6 de Janeiro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

CÂMARA M. DE BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos; faço saber:

Que todos os avençados de impostos que não efectuaram á Camara o pagamento das avenças respeitantes ao ano corrente, nem possuam documentos comprovativos do mesmo pagamento, tem de o efectuar até ao dia 25 do mês corrente, sob pèna do procedimento legal.

Barcelos e Secretaria Municipal, 6 de Dezembro de 1935.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o subscrovo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N' A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

Partidas de Braga

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

8,45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5,15 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

DA RUA DOS CHÃOS.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria (Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

ALUGA-SE

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratando-se no Largo José Novais, 27.

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra

PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova-Tel.: 129

(Das 10 ás 12 horas)

Resid.: — Campo 5 de Outubro

FURTADO MARTINS

Advogado

Largo José Novais, 15

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.